

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

MARÍLIA MARTHA FRANÇA SOUSA

**ENSINO E EXTENSÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UFMA**

São Luís
2016

MARÍLIA MARTHA FRANÇA SOUSA

**ENSINO E EXTENSÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mônica Elinor Alves Gama

São Luís
2016

Sousa, Marília Martha França

Ensino e extensão no estágio supervisionado do curso de licenciatura em artes visuais da UFMA / Marília Martha França Sousa - São Luís, 2016.

24 p.

Impresso por computador (fotocópia)

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade LABORO, como requisito para obtenção de Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior, 2016.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Mônica Elinor Alves Gama

1. Ensino. 2. Estágio. 3. Extensão. 4. Arte de rua. 5. Licenciatura em Artes Visuais. I. Título.

CDU: 371.013:7

MARÍLIA MARTHA FRANÇA SOUSA

**ENSINO E EXTENSÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Profª Doutora Mônica Elinor Alves Gama
Doutora em Medicina
Universidade de São Paulo - USP

1º Examinador

Em primeiro lugar a Deus, pelas oportunidades e perseverança no árduo e prazeroso exercício docente, a minha família, em especial minha mãe, e aos meus alunos.

“Toda obra de Arte é de alguma maneira feita duas vezes. Pelo criador e pelo espectador, ou melhor, pela sociedade à qual pertence o espectador”.

Pierre Bourdieu, 1986.

RESUMO

Este trabalho pretende expor as atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório e supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, realizado no ano de 2015 sob minha supervisão. Relatar-se-á a organização do estágio como campo de ensino teórico/prático articulado a extensão universitária – Projeto de Extensão Salada de Frutas: Arte e Interdisciplinaridade, sob a organização da professora Dr^a. Viviane Moura da Rocha, do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Apresentaremos os locais específicos onde o estágio foi realizado – neste caso, escolas de educação básica da rede pública de ensino, a elaboração dos projetos desenvolvidos dentro de sala de aula pelos alunos/estagiários, e, os resultados obtidos. O estágio é um componente curricular obrigatório que tem por finalidade colocar o futuro docente em contato direto com a sala de aula. Nos cursos de licenciatura, de um modo geral, esta atividade direciona-se a conduzir o futuro professor a ministrar aulas, muitas vezes, regências de aulas tradicionais que ficam estanques apenas á teoria, sem nenhuma produção artística/cultural por parte do aluno da educação básica. Com a perspectiva de um diálogo efetivo entre teoria e prática, pensou-se em articular o estágio com a extensão, tendo esta, a finalidade de promover o conhecimento para além dos muros da universidade. Definiu-se temáticas (arte contemporânea na sala de aula), que foram desenvolvidas no projeto de extensão Salada de Frutas, onde os estagiários desenvolveram metodologias a serem aplicadas no decorrer do estágio. Pensar ensino e extensão dentro do curso de Licenciatura em Artes Visuais ocorreu com o objetivo de instigar no futuro professor a faceta de pesquisador e organizador responsável pela prática consciente dentro de sala de aula.

Palavras-chave: Ensino, Estágio, Extensão, Arte de rua, Licenciatura em Artes Visuais.

ABSTRACT

This work aims to expose the activities developed in compulsory and supervised traineeship's Degree in Visual Arts at the Federal University of Maranhão - UFMA held in 2015 under my supervision. Report It will be the stage of the organization as a theoretical field / practical articulated university extension - Salad Extension Project Fruit: Art and interdisciplinarity, under the organization of Dr. teacher. Viviane Moura da Rocha, the course of Visual Arts Degree. Present the specific locations where the stage was held - in this case, basic education schools of public schools, the development of the projects developed within the classroom by students / trainees, and the results obtained. The internship is a compulsory curricular component that aims to put the future teacher in direct contact with the classroom. In undergraduate programs, in general, this activity is directed to drive the future teacher to teach classes, often traditional classes regencies that are tight will just theory, no artistic / cultural production by the education of the student Basic. With the prospect of an effective dialogue between theory and practice, thought to articulate the stage with the extension, and this, in order to promote knowledge beyond the university walls. Was defined themes (contemporary art in the classroom), which were developed in the extension project Fruit Salad, where trainees have developed methodologies to be applied during the internship. Think education and extension within the Visual Arts Degree course took place in order to instigate the future teacher researcher facet and organizer responsible for conscious practice in the classroom.

Keywords: Education, Training, Extension, Street Art, Bachelor in Visual Arts.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Organização do projeto junto aos estagiários de acordo com temas, instituições e níveis de ensino-----	15
Figura 1 - Alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na UFMA apresentando projetos que foram aplicados nas escolas públicas de educação básica-----	16
Figura 2 - Estagiários do Curso de Licenciatura em Artes Visuais expondo o conceito sobre grafite para alunos do 1º ano do Liceu Maranhense-----	17
Figura 3 – Pintura mural em cavernas de Lascaux, afrescos de Pompéia e Grafite-----	17
Figura 4 - Apresentação de imagens em aula sobre pichação e os prejuízos causados ao patrimônio público, com destaque para a fachada da escola e ao lado a Igreja de São Joaquim do Bacanga, ambas com algumas marcas de pichação-----	18
Figura 5 - O grafiteiro Edi Bruzaca no auditório do Centro de Ensino Vila Maranhão conversando com os alunos sobre grafite-----	20
Figura 6 - Alunos da Vila Maranhão criando desenhos em estêncil-----	21
Figura 7 - Alunos produzindo estêncil para quadra da escola-----	21
Figura 8 - Alunos do Liceu Maranhense produzindo adesivos com desenhos referentes aos azulejos de São Luís e adesivos aplicados nos corredores da escola -----	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO	12
3 ENSINO E EXTENSÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	14
4 A ARTE DE RUA INVADE A ESCOLA	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de um diálogo mais próximo entre ensino e extensão. Num primeiro momento esta abordagem irá discorrer sob alguns aspectos do estágio enquanto exercício obrigatório da prática docente, bem como sua importância preconizada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). O ensino, aqui, será discutido sob a perspectiva das atividades de estágio supervisionado destinadas à formação dos futuros professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; em consonância as ações pedagógicas desenvolvidas pelos estagiários do curso nas instituições de ensino: Liceu Maranhense, Centro de Ensino Vila Maranhão e Escola Modelo Benedito Leite. No que concerne à extensão, o diálogo das atividades de estágio ocorreu concomitantemente às atividades realizadas no projeto de Extensão “Salada de Frutas: Arte e Interdisciplinaridade”. O projeto de extensão, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Viviane Moura da Rocha do Departamento de Arte da UFMA, tem como foco principal trabalhar com arte contemporânea a partir de estudos e pesquisas teórico-prática, o projeto é interdisciplinar, pois dialoga com diversas áreas do conhecimento como a antropologia, cultura popular, psicanálise entre outras áreas.

Pensar Ensino e Extensão é extremamente salutar quando pretende-se que ações pedagógicas atinjam os futuros professores em processo de formação com o intuito de estimulá-los a “tecer” em sua prática docente o exercício de professor pesquisador. Neste sentido, o projeto realizado pelos estagiários gerou resultados positivos, como será apresentado nos capítulos 3 e 4 deste trabalho.

Um dos objetivos deste trabalho é discorrer a respeito de um breve relato de experiência (procedimento metodológico escolhido para este trabalho de conclusão de curso). Este relato perpassa as experiências vivenciadas por mim, pelos estagiários do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e os alunos das três escolas acima mencionadas onde ocorreram o desenvolvimento dos projetos. Iremos demonstrar como ocorreram os projetos cuja as temáticas versaram em torno de temas da arte contemporânea: arte e cidade como possibilidades educativas, retrato e autorretrato contemporâneo e patrimônio público, ambos os temas foram desenvolvidos em dois momentos, o primeiro, com aulas expositivas dialogadas nas escolas acerca destes temas, e num segundo momento, a realização de trabalhos práticos utilizando técnicas de arte de rua, conhecida também como street art.

No Centro de Ensino Liceu Maranhense os estagiários do Curso de Artes Visuais desenvolveram projetos que tiveram como foco a preservação do patrimônio azulejar de São Luís. Sabe-se que o título de “Cidade dos Azulejos” não é por acaso, tendo em vista o grande número de padrões de azulejos existentes nas fachadas dos casarões coloniais. Com o objetivo de trabalhar-se com a conscientização deste bem patrimonial os estagiários realizaram uma oficina de produção de adesivos, com o uso da técnica do lambe-lambe (técnica de arte de rua que consiste no uso de cola artesanal e imagens reproduzidas e ampliadas para diversos tamanhos). Os alunos do 1º ano do ensino médio produziram diversos adesivos em tamanho A3, reproduzindo os diferentes padrões de azulejos existentes na cidade.

No Centro de Ensino Vila Maranhão as ações também versaram em questões relacionadas a preservação do patrimônio e arte de rua. O projeto desenvolvido nesta instituição de ensino ocorreu em virtude de discussões acerca de abordagens sobre o grafite (produção artística realizada em muros das grandes cidades) e a pichação (inscrições com palavras de ordem que caracterizam-se por depredação de espaços públicos). Neste caso específico, o foco das ações ocorreram em torno da Igreja de São Joaquim do Bacanga - igreja fundada no século XVII pelos jesuítas para catequese dos índios na área da Vila Maranhão e adjacências. Foi tombada em 1987 pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão.

Na Escola Modelo Benedito Leite o projeto direcionado para uma turma de 1º ano teve como objetivo resgatar a valorização do patrimônio escolar, que na ocasião, encontrava-se bastante deteriorado. Duas estagiárias do curso desenvolveram oficinas de stêncil (técnica de arte de rua de fácil manuseio e elaboração, com apenas algumas “chapas de acetato”, popularmente conhecidas como raio X, faz-se o molde com a silhueta do desenho que pretende-se aplicar na parede, podendo utilizar-se de tinta em spray ou outros tipos de tintas). Os trabalhos realizados na Escola Modelo foram expostos na quadra esportiva da escola.

Diante do exposto, pôde-se evidenciar que as ações realizadas pelos estagiários nas respectivas instituições de ensino alcançaram resultados satisfatórios. O envolvimento coletivo com o intuito de, através da arte, realizar trabalhos que resgatem a valorização do patrimônio cultural de São Luís demonstraram que projetos em arte que perpassam questões atuais como a valorização do patrimônio e a produção artística contemporânea são de suma necessidade de serem levados para a sala de aula.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

O estágio é componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, esta atividade é de fundamental importância para a formação do futuro profissional, seja qual for à área ou campo de atuação. A obrigatoriedade do estágio é garantida mediante lei federal¹. Nos cursos de licenciatura, este componente curricular visa habilitar os futuros docentes a entrarem em contato com o exercício do ensino, geralmente, o campo prático de atuação tem como locais específicos escolas de educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) traz no Art.61 – Parágrafo Único a seguinte prerrogativa acerca da importância do estágio para a formação do futuro professor:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.²

Os cursos de graduação tem autonomia para organizar os estágios dentro da grade curricular de seus respectivos cursos, esta organização deverá estar descrita no PPP – Projeto Político Pedagógico³, considerando pré-requisitos, período em que os estágios deverão ser iniciados e carga horária a ser cumprida pelo aluno/estagiário.

No momento da organização do estágio, o professor/supervisor desta atividade dentro de uma perspectiva tradicional, organiza seu planejamento a partir de três eixos: observação, participação e regência; iremos discorrer rapidamente acerca de cada um. A observação, tem como objetivo levar o aluno/estagiário a fazer uma análise da prática do professor da escola, o aluno por sua vez observará o seu plano de aula, metodologia de ensino, recursos que utiliza dentro de sala de aula. Sabe-se que o aluno aprende observando a prática do professor, porém, este exercício do observar caso não seja realizado a partir de um viés crítico poderá cair na

¹ A Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 regulamenta a obrigatoriedade do estágio.

² LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação edições câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>.

³ No Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFMA, o estágio curricular obrigatório tem início a partir do 6º período e está organizado da seguinte maneira: Estágio Curricular Obrigatório na Educação Infantil, Estágio Curricular Obrigatório no Ensino Fundamental e Estágio Curricular Obrigatório no Ensino Médio, cada um, contabilizando carga horária de 135h.

imitação de práticas ultrapassadas e ineficientes, como adverte Selma Garrido Pimenta e Maria Lucena:

Em que pese a importância dessa forma de aprender, ela não é suficiente e apresenta alguns limites. Nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica e apenas tenta transpor os modelos em situações para as quais não são adequados [...]. A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns de “artesanal”, caracterizando o modelo o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias.⁴

Na etapa da participação, o aluno deixa de ser apenas um observador da prática do professor e passa a atuar em alguns aspectos dentro do exercício de sua futura profissão. Aqui, ele é solicitado a corrigir avaliações, elaborar plano de aula, analisar o projeto pedagógico da escola, entre outras atividades que lhe são exigidas.

Na última etapa, de regência, pressupõe-se que o aluno está apto a ministrar uma aula, geralmente teórica, de um determinado assunto específico de sua área, nesta fase, as aulas duram geralmente cinquenta minutos, e cabe ao aluno a responsabilidade por organizar todo o conteúdo e recursos a serem utilizados por ele dentro de sala de aula, sob a orientação do professor/supervisor da graduação e da escola (campo de estágio), responsável pela turma. Também poderão ser realizados seminários, grupos de estudos, entre outras formas de metodologia. Após o término da participação do aluno em sua respectiva escola, este, terá de produzir um relatório final de estágio, descrevendo em detalhes toda a sua experiência durante o desenvolvimento do estágio.

O estágio organizado a partir do percurso descrito acima (observação, participação e regência), ainda é bastante presente dentro das universidades, percebe-se que a prática desenvolvida desta forma geralmente não contribui na formação do futuro professor, no que tange a um olhar reflexivo acerca de determinadas práticas. Dentro de uma perspectiva mais contemporânea, está a proposta da organização da prática do professor a partir de projetos de pesquisa. A pesquisa é de fundamental importância, pois levará o professor a investigar, analisar e criticar, tanto sua prática em sala de aula, quanto os conteúdos trabalhados por ele.

A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise de contextos onde os estagiários se realizam; por

⁴ PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004, p.35.

outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador [...] ⁵

O estágio curricular obrigatório realizado sob minha supervisão no segundo semestre do ano de 2015, foi organizado a partir de projetos de pesquisa elaborados e desenvolvidos pelos alunos/estagiários do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFMA. Nos afastamos um pouco do método de ensino/aprendizagem tradicional de trabalho nas escolas, que geralmente fica condicionado apenas a aulas teóricas-expositivas, sem nenhuma prática artística por parte do aluno. Para reforçar o argumento em se trabalhar os conteúdos através de projetos o autor Fernando Hernandez ⁶ serviu de suporte teórico para organização dos mesmos. Pensar os conteúdos e as práticas artísticas exercidas tanto pelo professor quanto pelo aluno é um exercício salutar e dinâmico que enriquece ambas as partes, professor, aluno, escola, em alguns casos até a comunidade.

Projetos refletem uma atitude pedagógica fundamentada numa concepção de educação que valoriza a construção do conhecimento. É uma outra forma de planejar o ensinar/aprender arte [...]. Transformar as atividades isoladas das aulas de arte em ensinar/aprender arte através de projetos, criando situações de aprendizagem através de sequências articuladas continuamente avaliadas e replanejadas, pode se converter numa eficiente atitude pedagógica. ⁷

3 ENSINO E EXTENSÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Sabemos que o tripé que sustenta a Universidade brasileira do ponto de vista da produção científica organiza-se em torno do ensino, da pesquisa e extensão. Essas três vertentes não podem ser pensadas de forma estanque, isoladamente, ambas devem conversar entre si com o objetivo de fomentar a produção científica dentro do âmbito acadêmico. Foi pensando nesse diálogo, que surgiu a ideia em se trabalhar o estágio e a extensão no segundo semestre de 2015 dentro do curso de licenciatura em artes visuais.

O estágio por mim supervisionado e ministrado coube levar onze alunos/estagiários do curso de licenciatura em artes visuais para sala de aula da educação básica – neste caso, turmas do ensino médio (1º, 2º e 3º ano), de instituições públicas de ensino. Estes alunos elaboraram projetos que foram desenvolvidos e aplicados por eles nas escolas. Toda a

⁵ PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. op.cit., p.46.

⁶ Fernando Hernandez é um pesquisador da área de arte-educação com uma vasta gama de publicações sobre a organização do currículo escolar por meio de projetos a serem desenvolvidos na escola, investiga também a importância em se trabalhar com a cultura visual na sala de aula.

⁷ MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte, a língua do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998, p.p. 134-135.

temática no que se refere aos conteúdos trabalhados nas escolas foram organizados por meio de pesquisas desenvolvidas no projeto de Extensão “*Salada de Frutas: Arte e Interdisciplinaridade*”⁸, desenvolvido e ministrado pela prof^a. Dr^a. Viviane Moura Rocha, e tiveram como foco principal temas da arte contemporânea, e como eixos norteadores, técnicas de arte de rua, também conhecida como *street art*.⁹

A maior parte dos alunos regularmente matriculados no estágio também estavam inscritos no projeto de extensão. Os encontros no estágio, a princípio ocorreram na UFMA duas vezes por semana no período matutino, paralelo a estes encontros a extensão ocorria no período vespertino uma vez por semana, preferencialmente as quartas-feiras. Pensamos que a melhor maneira de conduzir os trabalhos seria orientar os alunos a desenvolverem projetos em duplas a partir de eixos específicos em torno da arte de rua. Para melhor compreender como foi organizado didaticamente a ação e os conteúdos/eixos temáticos trabalhados pelos estagiários, bem como as escolas a que foram direcionados, pensamos em elaborar esta tabela:

Aluno/estagiário	Projeto/eixo temático desenvolvido na escola	Instituição/Escola	Nível de Ensino
Thalita e Mariléia	Graffite/utilização da técnica de stêncil	Escola Modelo	1º Ano do Ensino Médio
Edson e Leonardo	Técnica de colagem/lambe-lambe ou pôsters	CE Liceu Maranhense	1º Ano do Ensino Médio
Emília e Samantha	Instalação	CE Vila Maranhão	2º Ano do Ensino Médio
Márcio e Ádila	Retrato e Autorretrato/Intervenção urbana	CE Liceu Maranhense	1º Ano do Ensino Médio
Giselia e Regimalro	Utilização da técnica do stêncil	CE Vila Maranhão	2º Ano do Ensino Médio
Elycarlos	Utilização da técnica do stêncil	Escola Modelo	3º Ano do Ensino Médio

Tabela 1: Organização do projeto junto aos estagiários de acordo com temas, instituições e níveis de ensino.

Essa organização foi discutida dentro de sala pelos estagiários com o intuito de melhor conduzir a ação nas escolas, tendo em vista que muitos alunos nunca haviam tido primeiro contato em sala de aula. Após todo o estudo teórico dos temas que seriam levados para as

⁸ O projeto de Extensão “*Salada de Frutas: Arte e Interdisciplinaridade*” ministrado pela prof^a Dr^a Viviane Rocha tem como foco principal trabalhar com arte contemporânea a partir de estudos e pesquisas teórico-prática, o projeto é interdisciplinar, pois dialoga com diversas áreas do conhecimento como a antropologia, cultura popular, psicanálise entre outras áreas.

⁹ O termo “*street art*”, significa arte de rua e designa a produção artística realizada na rua e para a rua, os trabalhos são bastante diversificados e os artistas utilizam de diferentes materiais e técnicas para compor seus trabalhos, alguns exemplos de produção desse tipo são os grafites, pôsteres, adesivos ou sticks, intervenções, estêncil, entre outros.

escolas e dos projetos já elaborados, a aplicação ocorreu no período de três meses, de setembro a novembro de 2015.

Fig.1 Alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na UFMA apresentando projetos que foram aplicados nas escolas públicas de educação básica.



Foto: Acervo da autora.

4 A ARTE DE RUA INVADE A ESCOLA

Pensar a cidade como suporte para diferentes manifestações artísticas ainda é algo muito novo para a maioria dos alunos das escolas. A cidade é um espaço rico, vitrine para os artistas realizarem seus trabalhos utilizando diferentes técnicas artísticas. Conhecer a arte de rua e suas diversificadas formas de produção é algo pertinente de ser levado para sala de aula, uma vez que a cidade e a produção que ela abarca pode se tornar um eficaz instrumento de possibilidade educativa. Os projetos realizados pelos estagiários do curso de licenciatura em artes visuais foi pensado nesse sentido, apresentar aos alunos das escolas primeiramente a teoria sobre arte de rua, a partir de aulas expositivas dialogadas com uso de imagens e utilização do datashow, para em seguida, dar continuidade com os trabalhos práticos produzidos pelos alunos.

Fig.2 Estagiários do curso de licenciatura em artes visuais expondo o conceito sobre grafite para alunos do 1º ano do Liceu Maranhense.

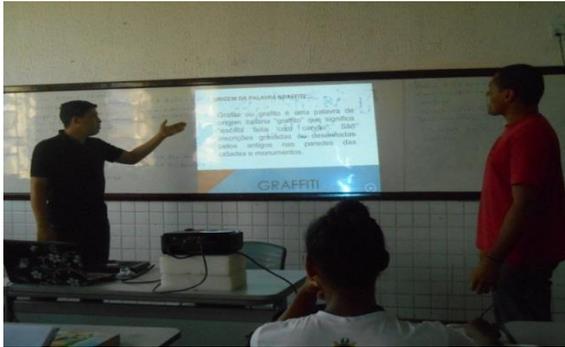


Foto: Acervo da autora.

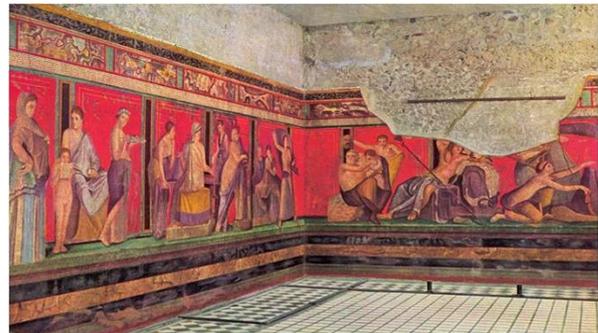
No momento da exposição teórica alguns conceitos foram importantes de serem abordados, para que os alunos pudessem compreender o significado de tais conceitos dentro da história da arte. Na fig.2 os estagiários expõem a teoria sobre a origem do grafite para alunos do 1º ano do Liceu Maranhense. O grafite tem sua origem nas pinturas rupestres e nos murais da Antiguidade, especialmente os afrescos romanos, hoje é uma manifestação de rua muito presente nos muros das grandes cidades, suas cores, dimensão e efeitos visuais chamam bastante atenção.

Passeando pelas ruas das cidades, encontramos diversos tipos de grafite nas paredes, tapumes, muros, túneis, tampas de bueiros e prédios. São nomes, pequenas frases, declarações de amor, propagandas de políticos, desenhos, feitos com spray [...]. No final dos anos 1970, alguns artistas munidos de latas de spray, pincéis e tinta, espalharam vários desenhos pelos muros das cidades.¹⁰

Fig.3 Pintura em caverna de Lascaux, França. 13.000 a.C



Painéis em afresco originário de Pompéia. 50 a.C



Fonte: www.arquivodeviagens.com.br

¹⁰ SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. São Paulo: Panda Books, 2009, p.38.

Grafito em um muro no centro da cidade de São Luís – MA



Fonte: www.hbois.blogspot.com

Ainda a respeito da explanação sobre o grafite, outra dupla de estagiários que desenvolveram seu projeto em uma escola da zona rural de São Luís, na área da Vila Maranhão resolveu levantar uma discussão muito propicia ao momento em questão. Dialogar a respeito da distinção entre grafite e pichação. Muitos alunos embora saibam identificar visualmente a diferença entre ambos, desconhecem a relevância artística que tem o grafite em contraposição a pichação.

Diferentemente do grafite, as pichações usam nomes e palavras de ordem aplicados com spray de uma só cor [...]. Atualmente, vemos muitos desenhos grafitados em nossas cidades, somados a algumas inscrições que não podemos decifrar – marcas de pichadores anônimos que não tem um projeto artístico como os grafiteiros, mas que deixam sua marca por onde passam, em todos os lugares que conseguem alcançar. São imagens que não reconhecemos e que registram a passagem desses pichadores, algumas vezes desafiando a polícia, a segurança de prédios e estragando monumentos.¹¹

Fig.4 Apresentação de imagens em aula sobre pichação e os prejuízos causados ao patrimônio público, com destaque para a fachada da escola e ao lado a Igreja de São Joaquim do Bacanga, ambas com algumas marcas de pichação.

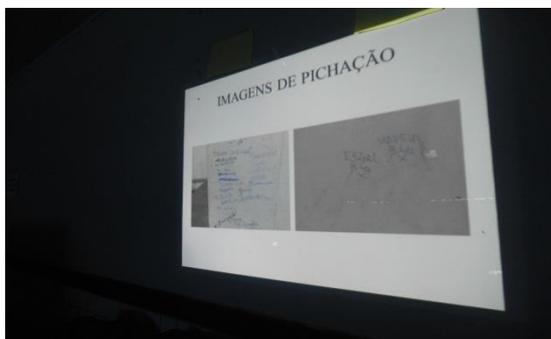


Foto: Acervo da autora

¹¹ SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. op.cit. p.p. 38-39.

A discussão proposta pelas alunas/estagiárias rendeu uma discussão que levou os alunos a interagirem de forma efetiva. “No final da aula Grafite X Pichação, abriu-se um debate com a seguinte polêmica: grafite é arte? E pichação, é? Foi interessante a participação, o retorno por parte dos alunos demonstrando assimilação do conteúdo pela maioria da turma, foi muito gratificante”.¹²

A partir de um determinado assunto, neste caso específico o grafite e a pichação, outra temática surge assumindo conseqüentemente uma outra discussão diretamente reacionada a arte de rua, a respeito da conservação de bens patrimoniais. Sabemos que muitos monumentos e bens tombados pelos órgãos públicos são alvos de ações de vandalismo, essas ações foram observadas dentro do contexto do Centro de Ensino Vila Maranhão. A escola fica ao lado da Igreja de São Joaquim do Bacanga¹³, esta por sua vez, encontra-se repleta de pichações, como pode-se observar na Fig.4. As ações nesse sentido foram favoráveis para a conscientização por parte dos alunos da escola a respeito do patrimônio local. Acerca da importância em conservar o patrimônio a autora Sandra Pelegrine diz:

A memória da cidade se expressa mediante a conservação dos estilos arquitetônicos do casario, das igrejas, dos edifícios públicos e monumentos, no contexto de suas respectivas paisagens culturais. Ao longo dos anos, o valor simbólico de um dado conjunto aumenta e agrega um significado histórico reconhecido como um bem cultural singular de uma comunidade, região, estado ou país.¹⁴

Uma outra proposta do projeto realizado no Centro de Ensino Vila Maranhão para a sala de aula foi a participação do artista (grafiteiro), Luiz Eduardo Bruzaca, conhecido artisticamente como Edi Bruzaca, nascido e residente em São Luís. Foi realizado uma espécie de “bate-papo” com o artista dentro do auditório da escola, onde pode relatar um pouco da sua trajetória artística, características de seus trabalhos e da importância do reconhecimento do grafite como arte. A presença de um artista na escola conversando com os alunos a respeito do seu trabalho causou grande curiosidade, questionamentos e interesse por parte dos alunos da

¹² Extraído do relatório final de estágio produzido por uma das estagiárias.

¹³ A igreja de São Joaquim do Bacanga foi fundada no século XVII pelos jesuítas para catequese dos índios na área da Vila Maranhão e adjacências. Foi tombada em 1987 pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão.

¹⁴ PELEGRINE, Sandra C.A. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009, p.p. 35-36.

escola. Diversas perguntas surgiram naquele momento, “você ganha pelo trabalho que você faz?” um aluno perguntou, outro, “o que levou você a criar esses desenhos?”¹⁵

Fig.5 O grafiteiro Edi Bruzaca no auditório do Centro de Ensino Vila Maranhão conversando com os alunos sobre grafite.



Fonte: Acervo da autora

Como exposto anteriormente, os projetos direcionados as escolas tinham como objetivo trabalhar com a teoria e a prática artística, porém, trabalhar com o grafite requer certos recursos financeiros para compra de materiais, geralmente, latas de spray para realizar as pinturas nos muros tornam-se inviáveis por conta dos custos. Como alternativa, lançou-se mão da técnica de arte de rua chamada estêncil, de fácil manuseio e de baixo custo. Convém ressaltar, que o estêncil não substitui a técnica do grafite, são duas formas de produção diferentes, mas que tem em comum o uso dos muros como suporte. A respeito da técnica e do uso do estêncil:

O uso de estênceis para aplicar spray em uma parede é muito popular entre os artistas urbanos. Além de simples de serem produzidos, os estênceis são reutilizáveis [...]. A pintura em estêncil, ou simplesmente estêncil, consiste em uma técnica bastante adequada para aqueles que querem transmitir suas mensagens sem gastar muito dinheiro.¹⁶

O estêncil resultou em uma vasta gama de trabalhos artísticos produzidos pelos alunos. Primeiramente, foram apresentadas imagens, vídeos com depoimentos de artistas explicando como utilizar essa técnica de arte urbana, para posteriormente os alunos realizarem seus trabalhos. Foi solicitado que todos os alunos levassem tesouras ou estiletes, papel sulfite, lápis

¹⁵ Perguntas feitas pelos alunos do Centro de Ensino Vila Maranhão para o artista (grafiteiro) Edi Bruzaca.

¹⁶ CARLSSON, Benke. **Street art: técnicas e materiais para arte urbana:** grafite, pôsteres, adbusting, estêncil, jardinagem de guerrilha, mosaicos, adesivos, instalações, serigrafias, perler beads. São Paulo: Gustavo Gili, 2015, p.41.

e chapa de acetato.¹⁷ Outros materiais foram levados pelos estagiários, como rolinhos de parede, tinta para parede e cal, em algumas escolas houve colaboração por parte da direção.

Fig.6 Alunos da Vila Maranhão criando desenhos em estêncil.



Foto: Acervo pessoal dos estagiários.

Uma outra dupla de estagiárias que desenvolveram suas ações na Escola Modelo Benedito Leite também lançaram mão de utilizar a técnica do estêncil com alunos do primeiro ano do ensino médio da respectiva escola. Nesta instituição, a ideia foi revitalizar os muros, arcos e colunas da quadra esportiva da escola com pinturas. Algumas imagens produzidas faziam referência a ícones da pintura renascentista, outras, a padrões de azulejos de fachada muito presente nos casarões coloniais do Centro Histórico de São Luís.

Fig.7 Alunos produzindo estêncil para quadra da escola.



Fonte: Acervo pessoal dos estagiários

¹⁷ A chapa de acetato é popularmente conhecida como chapa de Raio X, muito utilizada nos exames de imagem. Este material é o mais comum e utilizado para fazer e aplicar o estêncil.

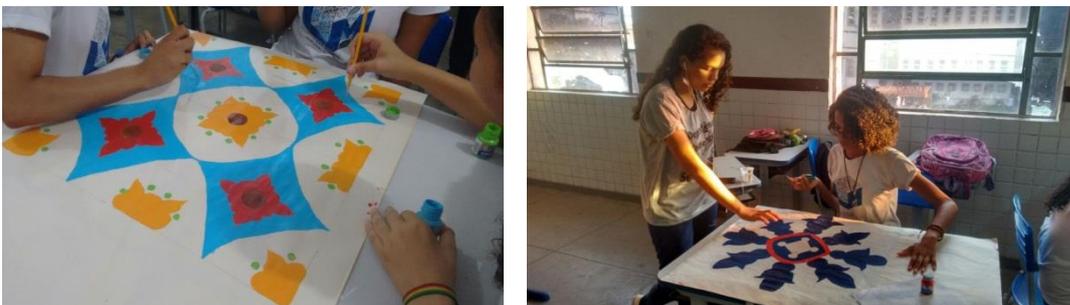


Fonte: Acervo pessoal dos estagiários

Outra proposta bastante produtiva e que gerou grande interesse por parte dos alunos foi realizada por estagiários no Liceu Maranhense. A ideia era abordar além de técnicas da arte urbana, trabalhar também com questões acerca do patrimônio histórico de São Luís (especificamente os azulejos de fachada) e o estudo das cores. A técnica de arte de rua utilizada com alunos do primeiro ano foi o adesivo ou sticks, conhecida também por alguns como lambe-lambe:

Adesivos são como tags – pequenos no que se refere ao formato, porém presentes por todas as partes. Se você der uma olhada ao seu redor, logo notará essa onipresença: os adesivos estão em postes de luz, em pontos de ônibus, janelas, em placas de rua. Tendo em vista a facilidade de fazer – e colar – adesivos, eles são muito populares entre os artistas urbanos. Muitos desses artistas, aliás, começaram a trabalhar exatamente com esse tipo de material.¹⁸

Fig.8 Alunos do Liceu Maranhense produzindo adesivos com desenhos referentes aos azulejos de São Luís.



Fonte: Acervo pessoal dos estagiários.

¹⁸ CARLSSON, Benke. **Street art: técnicas e materiais para arte urbana:** grafite, pôsteres, adbusting, estêncil, jardinagem de guerrilha, mosaicos, adesivos, instalações, serigrafias, perler beads. op.cit; p.73.

Adesivos aplicados nos corredores da escola



Fonte: Acervo pessoal dos estagiários

Esteticamente este trabalho agradou bastante tanto alunos da turma que o realizaram, quanto todos os outros alunos da escola, as cores, as formas e apuro dos traços deram um resultado final bastante positivo. Os recursos utilizados eram simples e de fácil manuseio, papel jornal no tamanho A3, tinta guache acrílica e cola produzida artesanalmente pelos alunos sob a orientação dos estagiários, um estudo prévio sobre noções básicas de uso das cores¹⁹ também foi levado como conteúdo para sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar ensino e extensão demonstrou uma possibilidade de articulação de trabalhos acadêmicos extremamente salutar. A proposta do trabalho por meio de projetos realizados durante o estágio revelou a necessidade de ações nesse sentido, que proporcionem tanto ao futuro professor, como ao aluno da educação básica, tornarem-se agentes ativos de práticas educativas. A temática voltada para a arte de rua resultou em trabalhos de grande riqueza visual e estética, o aluno pôde reconhecer a cidade como espaço vivo e dinâmico de produção artística. Esta proposta também revelou-se como uma temática transdisciplinar, uma vez que, pôde-se abordar assuntos voltados para questões de conservação do patrimônio. Muitos desafios foram encontrados pelos alunos/estagiários do curso durante o percurso realizado nas escolas, mas o desejo em promover propostas de trabalhos diferenciados que se distanciassem de uma prática apenas conteudista prevaleceu. O ensino de arte nas escolas ainda encontra barreiras, mas o importante é fazer destes desafios fronteiras a serem ultrapassadas.

¹⁹ Para realizar esta atividade os estagiários tiveram o cuidado em discutir a respeito da importância do uso das cores para criação de trabalhos artísticos. Noções básicas como cores primárias, secundárias, terciárias, complementares e análogas foram trabalhadas com a turma.

REFERÊNCIAS

CARLSSON, Benke. **Street art: técnicas e materiais para arte urbana:** grafite, pôsteres, adbusting, estêncil, jardinagem de guerrilha, mosaicos, adesivos, instalações, serigrafias, perler beads. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação edições câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte, a língua do mundo:** poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PELEGRINE, Sandra C.A. **Patrimônio cultural:** consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea.** São Paulo: Panda Books, 2009.

TOLENTINO, Átila Bezerra. (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. **Caderno temático.** João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, v.02, 104 p, 2012.